



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho
Formação nº 1 – 17 de outubro de 2025



Este ano propomo-nos falar de João, o evangelista.

E João foi muito especial e é também muito especial para mim.

Já falamos dos sinópticos e sabemos que o primeiro Evangelho, sobre os atos de Jesus, a ser escrito foi o Evangelho de Marcos. (anos 68/70)

Os Evangelhos de Lucas e Mateus foram escritos, mas não copiados, a partir do Evangelho de Marcos, daí serem chamados de sinópticos.

A palavra deriva do grego *Sunoptikós* e, nos evangelhos, são assim chamados por terem uma visão semelhante e compartilhada sobre a vida e ministério de Jesus Cristo. E grego significa *ver juntos* ou *do mesmo ponto de vista*.

A palavra evangelho deriva do latim tardio, *evangelium*, e não me atrevo a escrever a palavra grega, mas, nesta língua é uma palavra composta que significa *Boa nova* ou *Boa notícia*.

Os evangelhos são um género único na literatura universal. O seu primeiro e principal objetivo é o de apresentar Jesus, o Cristo, como Messias, o Filho de Deus, o Salvador, o Justificador.

De quem?

De nós, de todos nós sem exceção. Todos nós somos salvos e justificados por Este Cristo que deu tudo, se deu Todo para que nós o pudéssemos ter como o nosso *Go'El*, o nosso Salvador.

Os evangelhos são vida e contêm vida, discursos, parábolas, testemunhos e relatos.

Mas vamos falar do Evangelho de João, o último a ser escrito.

Este Evangelho tinha, teve e tem um objetivo: ensinar e doutrinar os convertidos!

Então, este Evangelho foi escrito para nós e convida-nos a sermos d'Ele todos inteiros.

O quarto Evangelho é o Evangelho dos sinais e são estes sinais que nos convidam a sermos aquilo a e para aquilo que fomos chamados.

Jesus cumpria a Lei, não era escravo da Lei e João veio dizer-nos isso mesmo.

Jesus não andava sozinho, andava e vivia em comunidade, vivia em comum união, isto é, em comunhão.

E nós ouvimos falar de Sínodo, em sínodo que reuniu bispos, isto é, consagrados e leigos.

Pela primeira vez aconteceu na nossa Igreja que se diz e se quer universal católica uma série de reuniões sinodais em que os leigos estiveram presentes.

Isto é Histórico!

É histórico porque, desde os primeiros tempos do cristianismo, homens e mulheres caminharam juntos.

Os tempos foram-nas afastando, acolhendo mulheres, mas ser de homens.

O Papa Francisco ousou e voltou a juntá-los e ouviu, ao fim de muitos séculos, também as mulheres.

A Igreja, lentamente, começou a tornar-se sinodal!

O que é que esta palavra nos diz?

Esta palavra tem origem no grego *sýnodos* e significa ***caminhar juntos***.

Então, Sínodo é um encontro, uma reunião, uma assembleia para encontrar caminhos e tomar decisões.

Se o Concílio Ecuménico Vaticano II, convocado pelo saudoso Papa João XXIII, veio *como que pôr ordem na casa*, isto é, provocar uma verdadeira revolução que permitiu que os leigos pudessem participar de forma ativa, as celebrações acontecessem na língua vernácula, nas línguas dos falantes e não apenas e só em latim, onde se estava para cumprir um preceito e não se percebia o que estava a acontecer. As celebrações puderam ser participadas e vividas por todos.

A eucaristia, no pós-concílio, tornou-se viva e vida.

Começou a ouvir-se falar de ecumenismo e abertura aos irmãos de outras confissões. E agora fala-se em sínodo; caminhar juntos, de mãos dadas, porque o nosso Deus é o Deus único, é Aquele que se emociona, que protege, que acolhe, que se entenece por nós, por todos e podemos afirmar, por todos, todos, todos, como disse em Lisboa o Papa Francisco.

Mas falemos do quarto Evangelho.

Falemos e vejamos com um olhar novo e diferente.

No primeiro livro da Bíblia, o Livro do Génesis, temos um Deus que fala e, através da Palavra, fez tudo acontecer:

- céus e terra;
- oceanos e rios;
- árvores e plantas verdejantes;
- aves e peixes;
- animais e humanos;
- o visível e o invisível.

Porquê falar da criação pela palavra falada e dita?

Abramos a Bíblia no Evangelho de João e olhemos com atenção para o prólogo.

Aqui, João fala-nos na Palavra.

Que Palavra é esta?

Que Verbo é este?

Pois!

Esta Palavra, este Verbo, surgem-nos em forma de Pessoa!

Que maneira tão bonita de apresentar e falar de Jesus!

É com esta Palavra, com este Verbo que tudo acontece!

Esta Palavra e este Verbo em forma de Pessoa que entra na nossa vida e quer ser e fazer História connosco.

E Jesus vai fazendo acontecer, através dos Seus sinais

- perdão e juízo;
- cura e iluminação;
- misericórdia e graça;
- alegria e amor;
- liberdade e ressurreição.

Jesus, o Homem todo e total, só veio trazer a graça, a esperança, a salvação, a vida.

Se:

no princípio havia o Verbo;

o Verbo estava em Deus;

e o Verbo era Deus,

podemos dizer que Jesus já estava no momento da criação para, sem pressa e através de relacionamentos pessoais, respostas de perdão, diálogos atentos e amigos, e oração, muita oração, vai ser incompreendido e, por isso, sacrificado.

Em João encontramos um Jesus família, um Jesus amigo, um Jesus próximo, um Jesus atento, um Jesus Amor, só Amor dádiva, Amor entrega, Amor doação

Maria do Céu Oliveira